

Autor: William dos Santos Barcelos¹ / Orientador: Marcelo Pio de Almeida Fleck^{1,2}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul ² Hospital de Clínicas de Porto Alegre

*willbarcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A depressão maior (DM) é uma condição médica comum, crônica e que frequentemente ocasiona a incapacidade funcional e o comprometimento da saúde física e mental. Estudos empíricos das últimas décadas relatam associações inversas entre religiosidade e sintomas depressivos. O crescimento dos estudos sobre o tema tem permitido um novo entendimento da importância da religiosidade e da espiritualidade em saúde mental e constitui-se em um dos atuais desafios da psiquiatria.

OBJETIVO

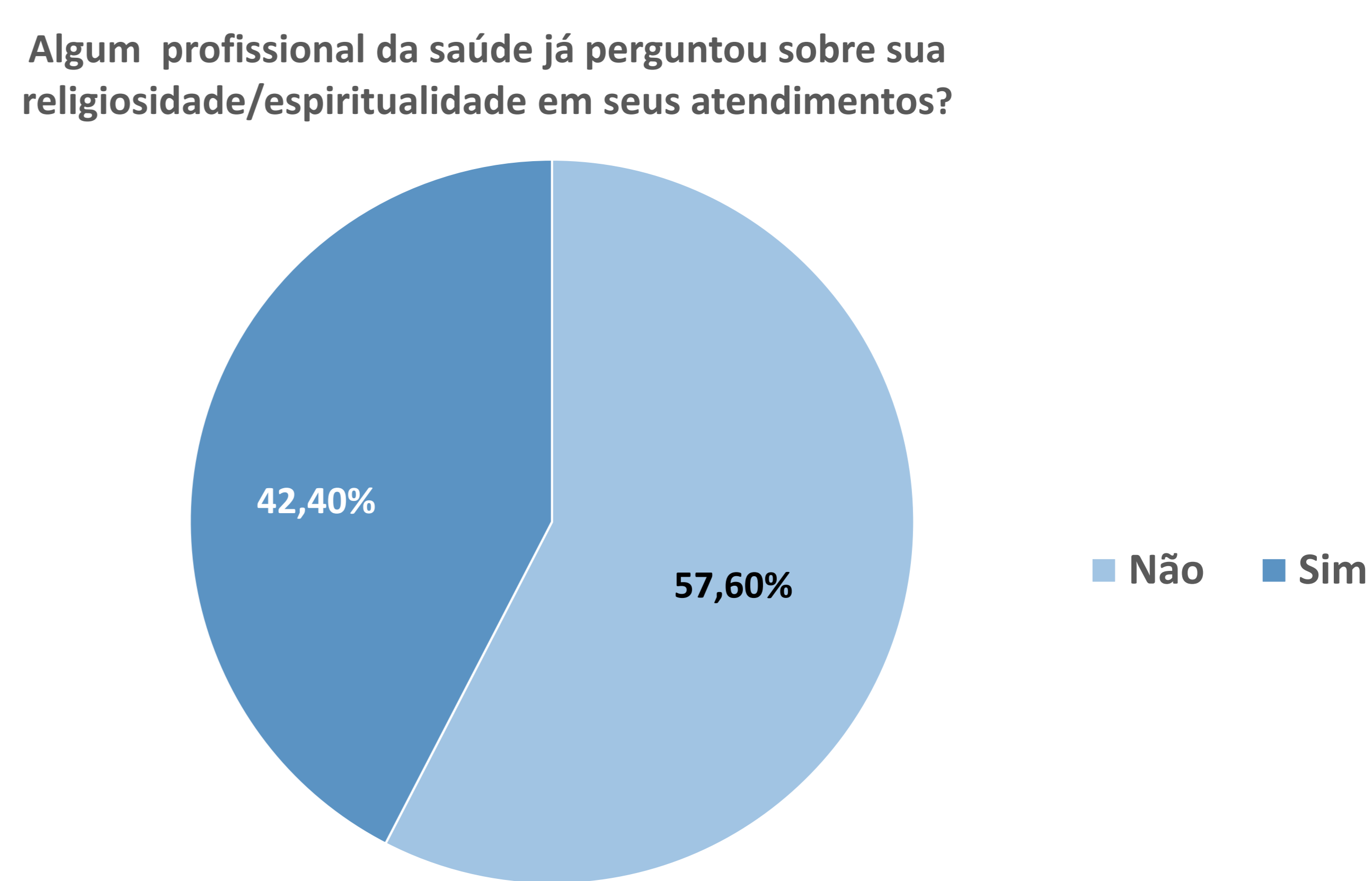
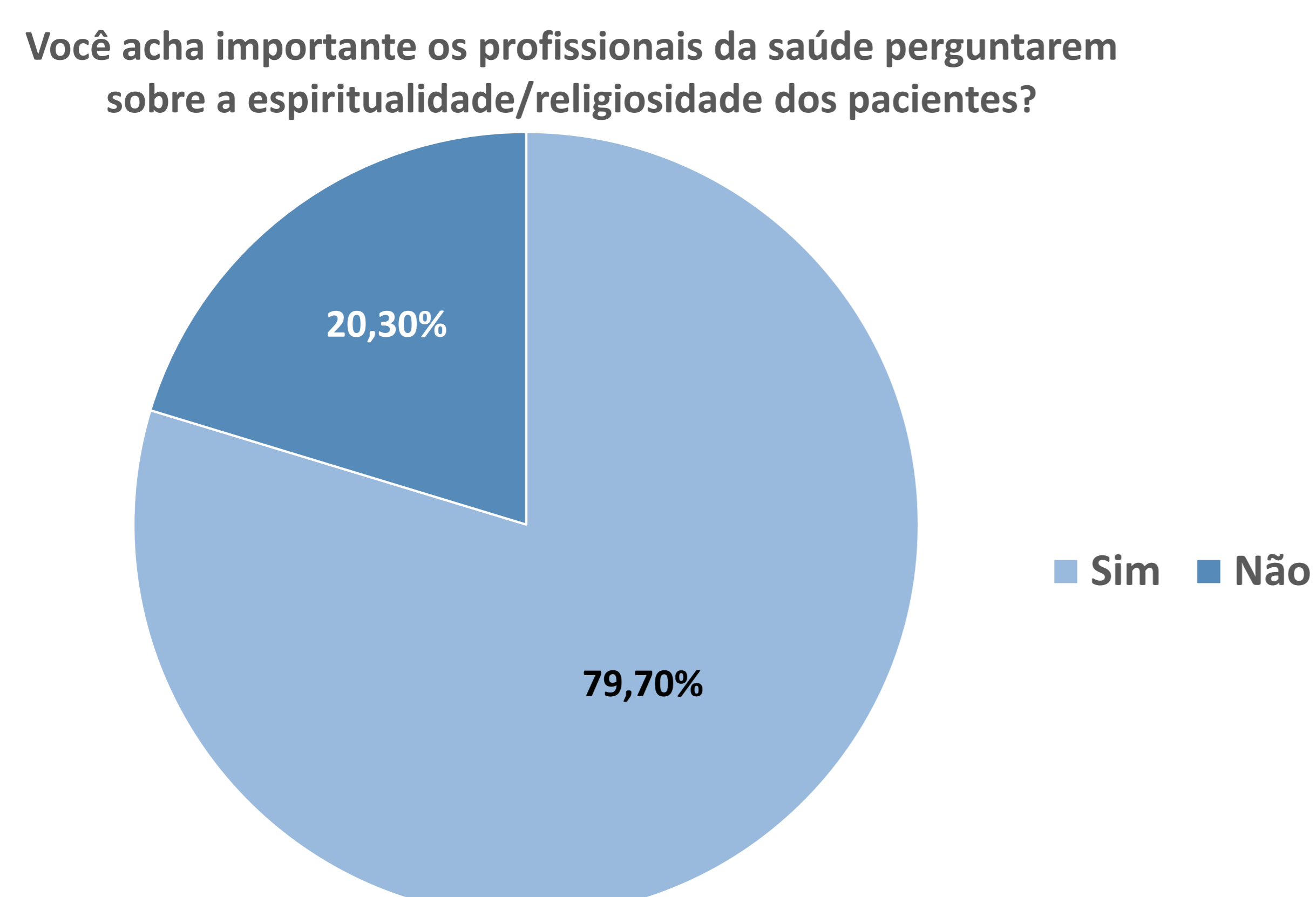
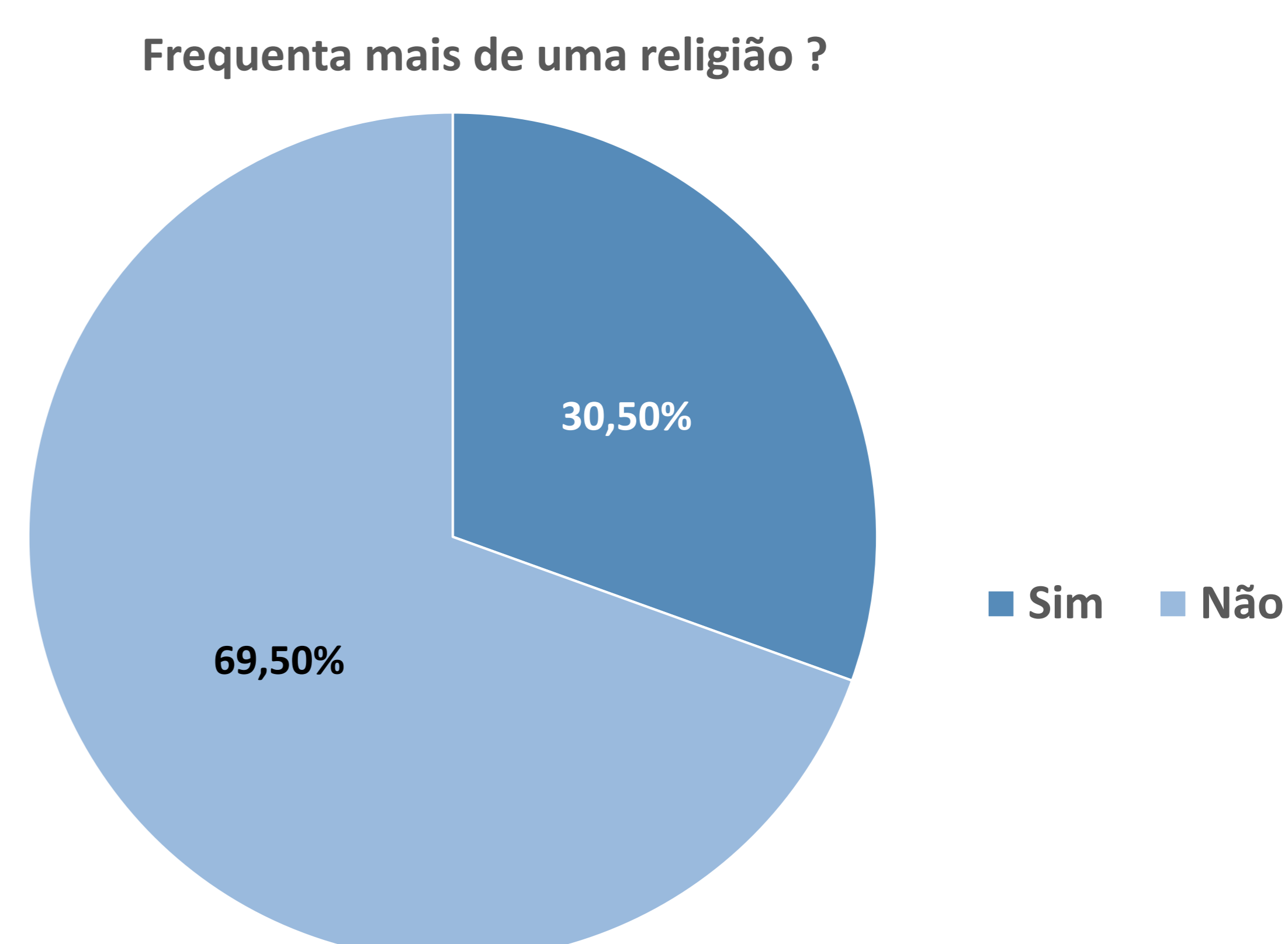
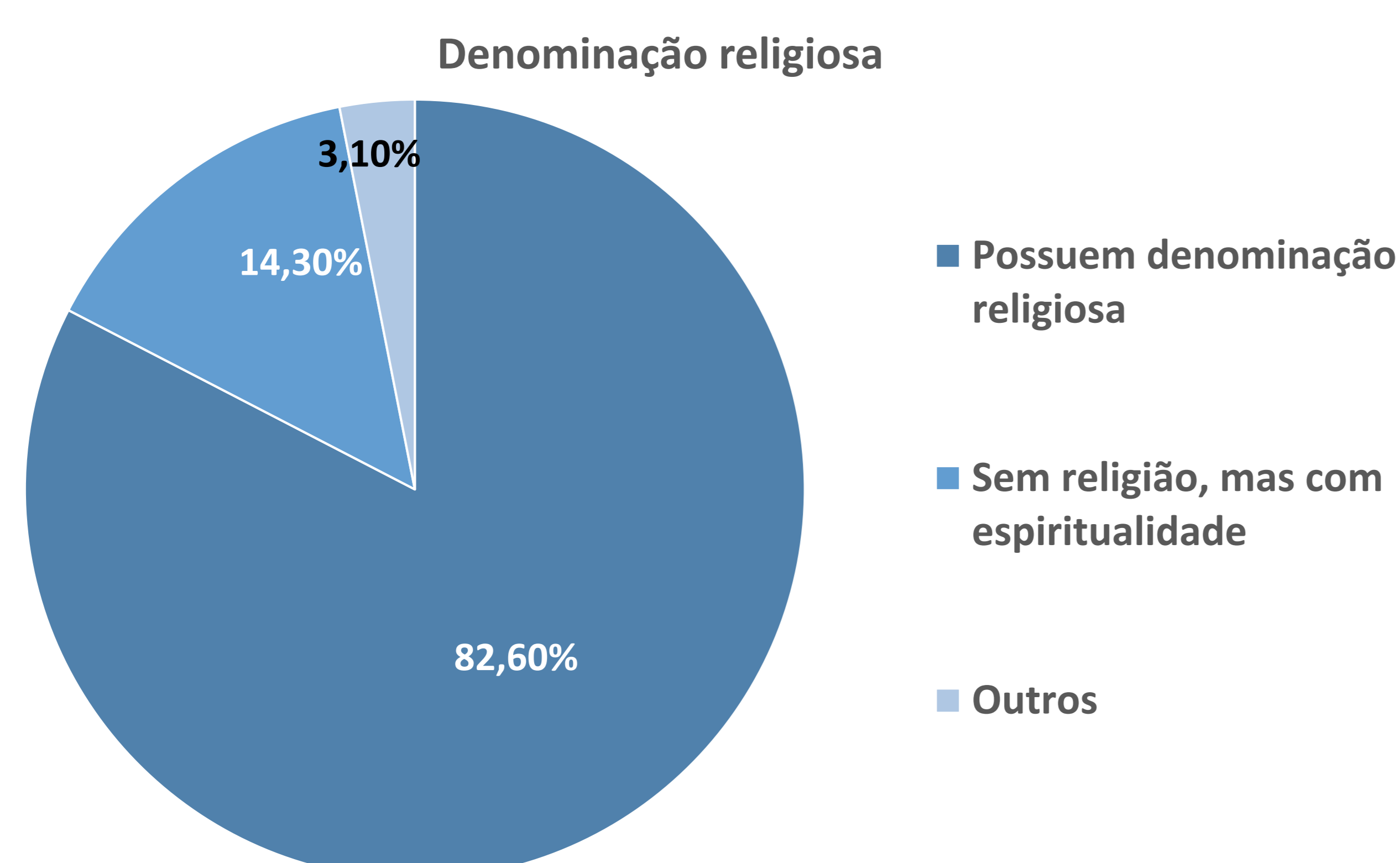
Avaliar o perfil de religiosidade/espiritualidade de uma amostra de pacientes com transtorno depressivo maior e a importância do tema percebida pelos indivíduos em atendimento.

MÉTODOS

Foram incluídos na análise 64 pacientes encaminhados para o ambulatório de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM) no seu primeiro atendimento entre maio de 2016 e março de 2017. O diagnóstico de transtorno depressivo maior foi estabelecido pelo MINI plus. As avaliações clínicas e psicossociais incluíram a Escala de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL), Questionário sobre Religiosidade/Espiritualidade e o Questionário sobre Religiosidade, Espiritualidade e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB).

RESULTADOS

A maioria dos pacientes declarou ter uma denominação religiosa (82,6%). Outro grupo de indivíduos relatou crenças espirituais, não conectadas a nenhuma instituição religiosa (14,3%). Quando questionados, 30,5 % dos pacientes afirmaram frequentar mais de uma religião. A maioria dos indivíduos concorda que a espiritualidade/religiosidade deve ser abordada em consultas psiquiátricas (79,7%). No entanto, a maioria dos pacientes (57,6%) declarou nunca ter sido questionada sobre religiosidade/espiritualidade em consultas com profissionais de saúde. As medidas globais do WHOQOL-SRPB foram inversamente correlacionadas ao risco de suicídio (-.39, p=.003). Foi observada uma correlação positiva entre a religiosidade intrínseca e o instrumento (WHOQOL-SRPB) (54, p=.000).



CONCLUSÕES

Em uma amostra brasileira de pacientes com depressão, a Religiosidade/Espiritualidade mostrou-se ser um tópico relevante na prática clínica. Tais achados reforçam a relevância do tema em pesquisa e a sua aplicação em saúde mental.